

TRABALHO

Mesmo com geração de vagas, Região Sul não acompanha novos postos de empregos do RS

Dados mostram baixa industrialização, informalidade elevada e perda de participação regional no mercado formal

Ana Stobbe

A Macrorregião Sul está entre as áreas do Rio Grande do Sul que aumentaram o número de empregos formais no comparativo interanual dos meses de janeiro de 2025 e 2026 com base nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). A variação foi de 1%, levemente inferior ao total do Estado, de 1,27%. Entretanto, ao esmiuçar os dados, é possível encontrar dificuldades: a participação regional no mercado de trabalho estadual é inferior ao percentual da população gaúcha que ali reside ao comparar ambos indicadores, além

disso, há uma baixa industrialização, setor que contribui para a geração de vagas de emprego formais, e uma alta taxa de informalidade.

"O Sul concentra problemas graves, sérios, na comparação com o resto do território. Não se identifica um setor específico que esteja puxando, que esteja se destacando. Tem um crescimento no emprego meio vegetativo, meio conjuntural, localizado em diferentes municípios e atividades, sem que exista um foco mais dinâmico e promissor se consolidando. Além disso, tem indicadores inferiores ao restante do Rio Grande do Sul no PIB (Produto Interno Bruto) e no Idese (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico)", avalia o sociólogo e pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do Estado (DEE-RS), Guilherme Xavier.

Neste cenário, o mercado formal de trabalho é mais um indicador de

fragilidade. Afinal, apesar de concentrar cerca de 16% da população gaúcha, a região responde por apenas 10,7% do emprego formal do Rio Grande do Sul. "Isso significa que tem mais gente inativa e na informalidade. Porque o emprego formal pesa menos do que a população ao avaliar as fatias ocupadas pela macrorregião no total dos indicadores do Rio Grande do Sul", acrescenta Xavier.

A Macrorregião Sul é a que menos participa no total de empregos formais do setor do Rio Grande do Sul, sendo responsável por 6,2% das vagas, uma leve redução em relação aos 6,3% registrados em 2020. E, enquanto no Estado cerca de 25,3% dos postos de trabalho estão na indústria, nos Coredes que compõem este capítulo do Mapa Econômico do RS, variam de 10,5% a 22,5%.

"Nossas grandes regiões são bem desbalanceadas em termos demográficos e econômicos. Enquanto



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO NORTE/DIVULGAÇÃO/JC

Indústria naval levou à variação dos indicadores em São José do Norte

o Sul tem 6,2% dos empregos industriais do Estado, a Serra tem 32,5% e a Macrorregião Metropolitana 29,5%. Então, não é uma parte do Rio Grande do Sul muito industrializada", reflete Xavier.

Os dados demonstram, ainda, que, embora todas as regiões tenham variado abaixo da média estadual

na geração de empregos entre 2025 e 2026, ao comparar os últimos seis anos, os cenários variam. Enquanto o RS ampliou em 14,3% o número de empregos formais, a Fronteira Oeste e o Centro-Sul cresceram acima da média, respectivamente, 17,9% e 21,3%, enquanto Sul (13,1%) e Campanha (10,1%) estiveram abaixo.



"Não dê o peixe, ensine a pescar."

Essa é a síntese do que vem sendo realizado há cinco décadas, em parceria com diversas **empresas e organizações** que acreditam na força poderosa da formação socioprofissionalizante: projetos que transformam para melhor a vida de jovens em vulnerabilidade social.

Neste dia especial, um agradecimento a todos que fazem parte dessa história!

Conheça e ajude o Pescar:
www.projetopescar.org.br



FUNDAÇÃO PROJETO
PESCAR
ATTITUDES E FORMAÇÃO TRANSFORMAM VIDAS

